



59^o Congresso Nacional de Botânica

4^o Congreso Latinoamericano y del Caribe de Cactáceas y Otras Suculentas

30th Congress of International Organization for Succulent Plant Study

31st Reunião Nordestina de Botânica

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE PLANTAS DE MORORÓ (*BAUHINIA CHEILANTHA* (BONG.) STEUD) SUBMETIDAS AO ESTRESSE HÍDRICO

Armando Pereira Lopes (1), Marcelo do Nascimento Araujo (2), Paloma pereira da Silva (3), Bárbara França Dantas (4), Yara Andréo de Souza (5)

1. Universidade de Pernambuco, departamento de ciencias biologicas, Petrolina, Pernambuco, Brasil
2. Universidade de Pernambuco, departamento de ciencias biologicas, Petrolina, Pernambuco, Brasil
3. Universidade de Pernambuco, departamento de ciencias biologicas, Petrolina, Pernambuco, Brasil
4. Embrapa Semi-Árido, Laboratório de Análise de sementes, Petrolina, Pernambuco Brasil
5. Embrapa Semi-Árido, Laboratório de Análise de sementes, Petrolina, Pernambuco Brasil

Bauhinia cheilantha (Bong.) Steud, conhecida popularmente como mororó é utilizada em geral para caixotaria e obras leves e, os ramos e troncos inteiros para lenha, carvão e fins medicinais, sendo de grande importância nos tratamentos em casos de diabetes e altos níveis de colesterol. É recomendada para o paisagismo, principalmente para arborização de ruas. Ocorre, de preferência, em solos férteis, argilosos em áreas com pluviosidade em torno de 600mm. A produtividade das plantas, limitada pela água, depende da quantidade disponível deste recurso e da eficiência das mesmas. Em condições de estresse hídrico, vários processos fisiológicos são alterados tais como: fotossíntese, abertura estomática, produção de ácido abscísico, abscisão foliar, ajuste osmótico, influenciando o crescimento das plantas. O trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento inicial de plântulas de mororó submetidas a diferentes condições hídricas. Foram coletados no Campo Experimental da Caatinga (CEC) e beneficiados no Laboratório de Análises de Sementes da Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE. Os vasos foram preenchidos com solo e areia coletados no CEC e preparados na proporção 1:1. Inicialmente os mesmos foram pesados para o cálculo da capacidade de campo (CC) do substrato. Foram semeadas cinco sementes por vaso e até o 15^o dia após a germinação os mesmos foram irrigados diariamente até a CC. Após esse período foram feitas regas com 100%, 50% e 25% da CC. Após um período de 55 dias foram avaliados os seguintes parâmetros: altura das plântulas (cm), diâmetro do colo (mm), número de folhas, índice relativo de clorofila (IRC, SPAD), peso de matéria seca total das folhas (PMS, g), do caule e das raízes. Observou-se que as plântulas submetidas a 100% da CC, obtiveram maior número de folhas, porém, pequenas e com o peso de matéria seca e IRC baixos. Em relação a essas, o crescimento em altura, PMS total e PMS das raízes das plântulas submetidas a 25% da CC atingiu valores mais altos. Para as plântulas submetidas ao tratamento de 25% da CC, os resultados do diâmetro do colo foram inferiores, indicando uma menor turgescência dessa estrutura. Foi observado também, que o peso da matéria seca do caule e a área foliar apresentaram resultados semelhantes para os tratamentos hídricos. Com base nesses resultados pode-se concluir que as plântulas de mororó são mais adaptadas a teores de água no solo inferiores à capacidade de campo.

Palavras-Chave: Crescimento, Estresse, Caatinga